

D.Benincá; M.L.X. Vieira; T.M.Tonial & J. Santin(CE-PA-UPF).

A procura de tecnologias alternativas para produção de alimentos e uma área de crescentes pesquisas nos últimos anos. Os resíduos lignocelulósicos aparecem como a mais abundante fonte renovável de carbono orgânico, para o desenvolvimento destas tecnologias. Neste estudo, a casca de arroz foi pré tratada, por processo mecânico, moagem na granulometria de 1,25 mm, seguida de tratamento químico alcalino, com ureia a 7% p/p (base seca) e soja moída (urease) nas concentrações de 3 e 5% respectivamente, em períodos de 14 e 28 dias de duração, com umidade relativa do ar de 85% e temperatura de 28°C., em sacos de polietileno. Após o pré-tratamento, o substrato foi submetido a um processo de fermentação com os fungos Trichoderma s2 Ti e Aspergillus niger IZ-9 e analisado quanto ao teor de proteína, pelo método Kjeldahl, no 3, 6, 9 e 12<sup>2</sup> dias de fermentação. Os resultados apresentaram-se significativos a (P 0,01), pelo teste de F. O melhor rendimento em proteína bruta 27%, foi obtido com o pré tratamento ureia 7%, soja moída (urease) 5%, durante 14 dias, com Aspergillus niger IZ-9.

FAPERGS